



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA NATUREZA E  
MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**JOSEFA CLÁUDIA HILÁRIO PEREIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO  
DE SERRA BRANCA - PB.**

**SUMÉ - PB  
2018**

**JOSEFA CLÁUDIA HILÁRIO PEREIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO  
DE SERRA BRANCA - PB.**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Carina Seixas Maia Doenelas.**

**SUMÉ - PB  
2018**

P436e Pereira, Josefa Cláudia Hilário.  
Educação ambiental a partir de práticas educativas em escola de ensino básico no Município de Serra Branca - PB. / Josefa Cláudia Hilário Pereira. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

17 f.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup>. Carina Seixas Maia Dornelas.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Educação ambiental. 2. Práticas educativas. 3. Ensino básico – Serra Branca - PB. I. Título.

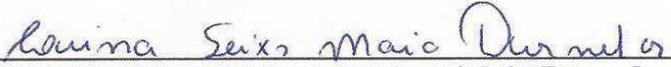
CDU: 37:504(045)

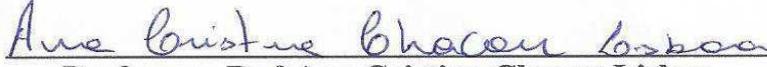
**JOSEFA CLÁUDIA HILÁRIO PEREIRA**

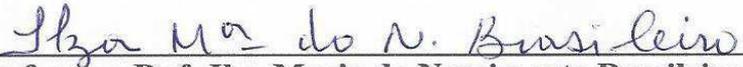
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO  
DE SERRA BRANCA - PB.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dr.<sup>a</sup> Carina Seixas Maia Dornelas  
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Chacon Lisboa.  
Examinador I – UATEC/CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dr.<sup>a</sup> Ilza Maria do Nascimento Brasileiro.  
Examinador II – UATEC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: \_\_\_\_\_ de setembro de 2018.

**SUMÉ - PB**

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:**

Agradeço primeiramente ao Senhor Deus, por ter sido luz na escuridão e sombra nos momentos em que me senti cansada, onde aprendi a persistir, lutar, vencer e com isto, sentir a sensação de dever cumprido.

A minha família, pelo sacrifício de seus sonhos em favor dos meus, onde abriram as portas do meu futuro, iluminando-me com a luz mais brilhante que puderam encontrar. Hoje procuro entre as palavras, aquela que gostaria que seus corações ouvissem do meu, e só encontro uma: obrigada! Obrigada pela compreensão, apoio, carinho e por tudo que fizeram e fazem por mim.

A minha filha Isadora Hilário Pereira Albino, que acredita e confia na minha pessoa e me apoiou em horas muito difíceis. Muito obrigada.

A minha professora/orientadora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas, pela paciência que teve comigo, ensinando-me ter garra, disciplina e principalmente profissionalismo. E a todos os meus professores, muito obrigada por contribuírem na minha formação.

Aos meus colegas de turma, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Suas pausas entre um parágrafo e outro de produção melhorou tudo em minha vida.

A todos que fazem o Educandário Vasconcelos Brandão, os quais tiveram a boa vontade de participar das entrevistas que lhes foram feitas, além do grande apoio que foi dado para a excussão do meu trabalho. Muito obrigada pela receptividade e aceitação que a mim foi concebido.

E por fim, a todos que direto ou indiretamente ajudaram, meu reconhecimento pela forma com que souberam compreender o sentido da minha luta, para que pudesse alcançar meu objetivo, pois a vida é um caminho de indescritíveis coincidências e acasos que nos leva a acreditar que existimos uns pelos outros. Obrigada a todos vocês.

“A felicidade às vezes, é uma benção,  
mas geralmente é um conquista”.

Paulo Coelho.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01-</b>	Localização do município de Serra Branca na microrregião do Cariri Ocidental, no Semiárido paraibano.	<b>03</b>
<b>Figura 02-</b>	Espaço frontal da UMEIEF Vasconcelos Brandão	<b>03</b>
<b>Figura 03-</b>	Alunos no desenvolvimento do projeto	<b>07</b>
<b>Figura 04-</b>	Alunos no desenvolvimento do projeto	<b>07</b>
<b>Figura 05-</b>	Implantação da muda da bananeira	<b>08</b>
<b>Figura 06-</b>	Implantação da muda da goiabeira	<b>08</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>01</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> -----	<b>02</b>
2.1	Caracterização da área de estudo -----	<b>02</b>
2.2	Coleta de dados -----	<b>04</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> -----	<b>04</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>09</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> -----	<b>11</b>

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA-PB.**

**Josefa Cláudia Hilário Pereira**

Claudiahilario3@gmail.com

**Carina Seixas Maia Dornelas**

cacasmd@yahoo.com.br

### **RESUMO**

A educação ambiental como foco na educação pode levar melhor qualidade de vida, aproveitando os espaços ociosos da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais documento que subsidia a prática pedagógica, afirmam a necessidade de transformação do comportamento humano com a natureza, sendo esta trabalhada de forma contínua e permanente. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi capacitar jovens do ensino fundamental, para que possam desenvolver atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais, bem como promover a conscientização ambiental contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. Esse trabalho detém um cunho ambiental que visa conscientizar os educandos à necessidade de buscarem ações de cidadania, preservando e conservando também o ambiente em que vivem além do espaço escolar. O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão (E.E.E.F.V.B), localizado no município de Serra Branca-PB, com a turma do 6º ano, com idade de 11 a 13 anos, buscando o desenvolvimento local da comunidade, através do conhecimento de práticas sustentáveis e como elemento motivador para atividades de educação ambiental, visando o fato da escola não ter uma área arborizada e ter uma melhoria nas condições ambientais beneficiando toda área do Educandário, pois com o plantio de culturas de árvores frutíferas, a área a ser arborizada, promoverá mudanças no meio ambiente, modificando a paisagem e melhoria no verde da escola. O projeto foi realizado através da aplicação de oficinas, onde buscou ampliar debates sobre conceitos e preservação do espaço transformando-o em um ambiente sustentável. Foram utilizadas espécies como: Bananeira, Goiabeira, Mamoeiro e Acerola, em fase experimental, podendo ser ampliada com outras culturas no decorrer dos tempos. O plantio dessas árvores ajuda no combate ao aquecimento global e atendem às necessidades lúdicas de recreação, lazer e alimentação. Além, de promover o embelezamento e amenizar a incidência solar na área da escola.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Sustentabilidade. Frutíferas.

### **ABSTRACT**

Environmental education as a focus on education can lead to a better quality of life, taking advantage of the school's idle spaces. The National Curricular Parameters document that subsidizes the pedagogical practice, affirm the need to transform human behavior with nature, being this one worked in a continuous and permanent way. In this

sense, the objective of the work was to train young people of elementary school, so that they can develop sustainable activities in the use of natural resources, as well as to promote environmental awareness contributing to the improvement of the quality of life. This work has an environmental aspect that aims to educate students about the need to seek citizenship actions, preserving and conserving the environment in which they live beyond the school space. The study was carried out at the Vasconcelos Brandão State School of Elementary Education (EEEFVB), located in the city of Serra Branca-PB, with the group of 6th grade, aged 11 to 13 years, seeking the local development of the community through knowledge of sustainable practices and as a motivating element for environmental education activities, aiming at the fact that the school does not have a wooded area and has an improvement in the environmental conditions benefiting all the area of the Educandário, because with the planting of fruit tree crops, the area to be greening, will promote changes in the environment, modifying the landscape and improving the green of the school. The project was carried out through the application of workshops, where it sought to expand debates on concepts and preservation of space, transforming it into a sustainable environment. The following species were used: Bananeira, Goiabeira, Mamoeiro and Acerola, in experimental phase, being able to be extended with other cultures in the course of time. Planting these trees helps combat global warming and meets the recreational, leisure and food needs. In addition, to promote the embellishment and soften the solar incidence in the school area. .  
Keywords: Agroecology. Sustainability. Fruit trees.

## 1 INTRODUÇÃO

No início da década de 70 mais precisamente em 1972 durante a Conferência de Estocolmo na Suécia, a questão ecológica toma grandezas, e a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo da ação pedagógica, ou seja, a integração ser humano e ambiente dever ser aplicado principalmente nas escolas. Assim, o termo Educação Ambiental – EA – surge como novo ramo de educação, procurando despertar no educando, uma consciência crítica sobre seu papel no relacionamento com o meio ambiente, de modo comprometido com a vida, com a sociedade local e global (DIAS, 2003).

No Brasil, as ideias a respeito da Educação Ambiental se propagaram, em uma maior extensão, apenas na década de 80, quando a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 colocou como competência do poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente (TELLES et al., 2002).

A questão ambiental refere-se ao conjunto de temáticas, que inclui a proteção da vida no planeta, também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental, pois poderá oferecer situações nas quais

os alunos possam pôr em prática sua capacidade crítica, promovendo atividades que possibilitem uma participação concreta com relação aos problemas ambientais. Trabalhos de educação ambiental devem ser desenvolvidos com a finalidade de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relacionadas ao meio ambiente, a fim de que possam assumir posições compatíveis com os valores referentes à sua proteção e melhoria.

A arborização escolar é um dos meios para viabilizar a educação ambiental. Nesse sentido, afirma Berna (2004, p. 30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras como, por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldades, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema de região é usar o meio ambiente local como motivador.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi capacitar jovens do ensino fundamental, para que possam desenvolver atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais, bem como promover a conscientização ambiental contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterizações da área de estudo**

O presente estudo foi realizado com 20 alunos do 6º ano do ensino fundamental II, da UMEIEF Vasconcelos Brandão, localizada na zona urbana, no município de Serra Branca - PB. Este se localiza na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, sob as coordenadas geográficas 7°29'14'' S, 36°39'51'' W, a uma altitude de 476 m (Figura 1).

**Figura 1** - Localização do município de Serra Branca na microrregião do Cariri Ocidental, no Semiárido paraibano.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

A taxa de escolarização foi de 98.2% em 2010. Segundo o Inep (2017) o número de matriculados é de 407, sendo da 5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano 288, Educação de Jovens e Adultos 111 e Educação Especial 8 jovens matriculados. A escola contém 29 docentes, 15 funcionários, 05 salas de aulas, sala de diretoria, sala de leitura, cozinha, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, almoxarifado, uma biblioteca e um educandário (Figura 2).

**Figura 2.** Espaço frontal da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão



Fonte: Pereira, 2017

No Educandário são ministradas aulas do sexto ao nono ano do ensino fundamental para crianças da comunidade e do seu entorno. Nos locais em que foram

feita a intervenção com as frutíferas, foram avaliadas as características topográficas, edafológicas, edificações, sistemas hidráulicos, uso do local pela estrutura dos espaços escolares sendo estes determinantes na escolha das espécies a serem implantadas.

Para isso, foi feito um levantamento das culturas a serem plantadas, levando em consideração os aspectos físicos da área a ser trabalhada, onde foi demonstrado o desenvolvimento das técnicas de utilização das mudas na área escolar.

Foram utilizadas espécies como: bananeira (*Musa* sp) goiabeira (*Psidium guajava* L.), mamoeiro (*Carica papaya* L.) e aceroleira (*Malpighia punicifolia* L.), em fase experimental, pois essas frutíferas auxiliarão na merenda Escolar do Educandário já citado, podendo ser ampliada com outras culturas no decorrer dos tempos, atingindo assim o nosso objetivo principal que foi melhorar as condições ambientais da Escola, fazendo com que haja uma conscientização da importância dessa iniciativa que beneficiará toda área da comunidade escolar, através do plantio de árvores frutíferas.

## **2.2 Coletas de dados**

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados foi executada durante o ano de 2013, trata-se de um trabalho descritivo e exploratório, cujo foco centra-se em conhecer a percepção dos alunos de Ensino Fundamental, sobre as questões que envolvem as práticas agroecológicas. Nesse sentido, para o desenvolvimento do trabalho, foi aplicado um questionário na E.E.E.F Vasconcelos Brandão, composto por 05 questões abertas relacionadas à sustentabilidade, onde 91% dos educandos e docentes entrevistados, falaram sobre a importância do Projeto Plantio de Árvores Frutíferas que cooperou para a melhoria da qualidade de vida na Escola, ainda falaram sobre o valor de conter plantas frutíferas em suas residências e finalizaram, mostrando toda sua motivação para a realização do mesmo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas foram realizadas com 20 alunos, onde constatou que a maioria dos alunos entrevistados foi do sexo feminino e moram na zona rural (60%), onde a base da renda dos seus pais e familiares é de até um salário mínimo vinda da agricultura familiar local.

Justifica-se o plantio dessas árvores, para ajudar no combate ao aquecimento global e atender às necessidades lúdicas de recreação, lazer e alimentação. Além de promover o embelezamento e amenizar a incidência solar na área da escola.

O plantio de árvores na escola permite o uso das plantas em atividades de educação ambiental em curto, médio e longo prazo. Aproveitando-se para o estudo das diferentes fases da vida do vegetal, além de outras utilidades das plantas, tal como a produção de sombra, flores e frutos. As árvores também podem servir de abrigo para os pássaros e amenização da sensação térmica.

Assim, são considerados de grande relevância a inserção de debates sobre o tema na escola, pois a partir do desenvolvimento dessas práticas agroecológicas, eles poderão passar a entender e preservar a sua cultura local, conservando os recursos naturais e preservando a biodiversidade (GLIESSMAN, 2000).

Utilizar técnicas sustentáveis (adubo orgânico através da compostagem, sobra de resíduos alimentares, entre outros) não é simplesmente mudar a forma de produzir alimentos, mas sim, é uma mudança no estilo de vida e na forma de se interrelacionar com o meio. Trata-se da transformação do modelo de desenvolvimento rural, buscando modificar as variáveis sociais, econômicas e culturais, tratando o homem, e não o capital, como centro, sendo o desenvolvimento responsabilidade de todos os agentes.

Práticas sustentáveis precisam ser disseminadas para que ocorra uma diminuição da degradação ambiental, e ao mesmo tempo fixe o homem no campo, proporcionando meios para aumento na renda familiar. Só que essa disseminação não pode ser difusionista, ou seja, apenas passar o conhecimento adquirido para os jovens sem levar em consideração a realidade em que estes se encontram, copiando modelos de produção em áreas incompatíveis.

As ferramentas metodológicas possuem especificidade que dependerão do conhecimento da dimensão ambiental, social, cultural e econômica para que a partir disso, se construam modelos de produção, que busquem a conservação dos recursos naturais. Por isso é importante à aplicação de metodologias participativas, onde todos os atores desenvolvem um papel importante na construção do conhecimento, segundo Habermeier (1995) as metodologias participativas são uma prática pedagógica composta por um conjunto de ferramentas capazes de ajudar a melhorar a qualidade de vida dos agricultores e das agricultoras familiares.

Ao buscar alternativas metodológicas aos modelos convencionais de agricultura, percebe-se que o verdadeiro desafio está na construção do saber agroecológico por meio da interação entre os conhecimentos tradicional e técnico-acadêmico. Sendo de grande importância a utilização de espaços de convivência, proporcionando uma aproximação da sociedade e universidade.

Uma vez que o conhecimento agroecológico não está acabado e pronto para ser difundido. Ele está em permanente construção, o que implica a escolha de métodos, procedimentos e práticas pedagógicas que facilitem a emergência de novos saberes.

Assim, das oficinas aplicadas, mostrou subsídios para que o desenvolvimento das culturas (árvores frutíferas) fosse compreendido como processo necessário de formação de individualidades e sujeitos partindo de uma conscientização disseminada envolvendo todos os discentes, onde resultou em várias sugestões como: possibilitar a produção de mudas adquiridas pelos alunos de maneira lúdica, recuperar as áreas não plantadas e uma campanha de conscientização por parte dos alunos, resultando assim, no saber sobre o papel de cada estudante no que diz respeito ao trabalho educativo e às questões ambientais. Foi trabalhado o estudo dos solos, a maneira correta de se fazer o uso específico para cada cultura dependendo do tipo de solo entre outros.

Após esse estudo, foi feito o levantamento da área a ser trabalhada. O preparo do solo foi feito a partir da construção de uma composteira, com o objetivo de adquirir adubo orgânico para produção de nutrientes do solo, logo após, houve o preparo das covas para o plantio e adubação do solo, e em seguida o processo de plantio através de mudas trazidas pelos próprios alunos (goiabeira, bananeira, mamoeiro e aceroleira), o plantio foi realizado pelos próprios alunos (Figura 3 e 4).

**Figura 3.** Alunos no desenvolvimento do projeto

Fonte: Pereira, 2017

**Figura 4.** Alunos no desenvolvimento do projeto

Fonte: Pereira, 2017

Em relação ao manejo dos solos, os jovens educandos observaram que estes devem ser vistos como um sistema vivo, que mesmo após sua formação continuam sofrendo transformações pela ação do tempo e de microrganismos os quais interferem nos seus aspectos físicos, químicos e biológicos. Assim qualquer prática, deve promover a ciclagem natural dos nutrientes presentes no solo, permitindo assim o seu equilíbrio. Já na adubação orgânica (construção da composteira), foi trabalhado que esta técnica poderá melhorar as características físicas e químicas do solo argiloso, aumentando a sua capacidade de reter água, bem como melhora sua estrutura, estimulando sua atividade enzimática e repondo grande parte dos elementos nutritivos necessários para o desenvolvimento das plantas.

A partir daí, as visitas ao local foram intensas, pois a continuidade se deu com a irrigação das mudas e o cuidado do local que é feito dia-a-dia, onde era preservado para não sofrer danificação por parte dos alunos que utilizam o espaço também para atividades de recreação (Figura 4 e 5).

**Figura 5.** Implantação da muda da bananeira



Fonte: Pereira, 2017

**Figura 6.** Implantação da muda da goiabeira



Fonte: Pereira, 2017

Através da experiência do Projeto em desenvolvimento, afirmo que a implantação de um espaço com espécies frutíferas se constitui numa importante ferramenta de aprendizagem para alunos de ensino fundamental e médio, pois, os conhecimentos adquiridos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional, além de gerar o estímulo à construção dos princípios de responsabilidade e

comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade e com a sustentabilidade da região.

É de grande relevância permitir que a sociedade seja informada dos problemas ambientais e quais seriam as suas possíveis soluções, buscando transformar os indivíduos em participantes ativos das decisões de sua comunidade. Sendo assim, após a experiência obtida no decorrer do projeto em estudo, afirmo que trabalhar com educação ambiental com jovens é um instrumento para despertar uma consciência crítica de como utilizar tecnologias nos sistemas produtivos permitindo um equilíbrio ambiental.

Segundo Araújo et. al., (2011), a presença campesina reorientou em alguns aspectos as políticas públicas e a estrutura estatal em favor do reconhecimento do campo enquanto espaço de exercício de cidadania e de possibilidades de vida com dignidade. Esses espaços poderão quebrar conceitos antigos, de que não existe oportunidade no campo, diminuindo o êxodo rural e permitindo a inserção do jovem no seu lugar de origem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de práticas sustentáveis deve ser inserida nas escolas de ensino básico, pois permitirá que ocorra uma diminuição da degradação ambiental. É importante a articulação de ações educativas voltadas para a preservação do meio ambiente e a escola é o espaço mais indicado e privilegiado para implementação dessas atividades, uma vez que, ela através da Educação Ambiental deve levar o aluno a buscar valores que conduzam boas práticas no meio ambiente, conscientizando-os de forma a tentar gerar novos conceitos e valores sobre a natureza, alertando sobre o que se pode e deve ser feito para contribuir na preservação do meio, tentando assim, estabelecer um equilíbrio entre homem e natureza na busca por um mundo melhor, e desta forma possa disseminar tal conhecimento para a sociedade e é na escola o principal núcleo de difusão de conhecimento.

Dentro deste contexto, é necessário mudanças no comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável, a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida.

Proporcionar espaços de intervivência permite que novos conceitos sejam gerados, a partir da participação de todos os atores, onde juntos tiveram a oportunidade de escrever uma nova história, contribuindo para o enriquecimento de suas comunidades. É necessário considerar que o trabalho com jovens abre novas possibilidades para que a sustentabilidade seja aplicada de forma eficaz.

Por tanto, o trabalho realizado com os jovens educandos promoveu o início de uma nova mudança, sendo estes, agentes da disseminação de novos conhecimentos, que eles mesmos ajudaram a construir. Permitindo assim, que práticas sustentáveis sejam aos poucos inseridas em suas áreas de cultivo, diminuindo a degradação ambiental. Espera-se que cada jovem passe a olhar o meio ambiente, não apenas como gerador de renda, mas também como um habitat para uma diversidade de espécies vegetais e animais.

## 5. REFERÊNCIAS

- DIAS, G.F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003, 100p.
- TELLES, M. Q.; ROCHA, M. B.; PEDROSO, M. L. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002, 96p.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007 – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.
- BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 06 mai. 2017.
- BARCELOS, V. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, 195p.
- FERNANDES, R. S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Vitória, 2003, p. 1-15. Disponível em Acesso em 18 mai. 2014.
- COSTA, J. R. et al. A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas). *Revbea*, Rio Grande, v. 7, p. 63-67, 2012.
- BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004. 142 p.
- Cartilha de Arborização Urbana. 3ª. Ed. João Pessoa-PB: SEMAM. 2011 08 p. 11. Prefeitura Municipal de João Pessoa – Secretária de Meio Ambiente.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p.
- HABERMEIER, K. *Diagnóstico Rápido e Participativo da Pequena Produção Rural – Série Metodologias Participativas*. Centro Sabiá, Recife, 1995.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em 06 mai. 2017.
- RIBEIRO, A.L.; BESSA, C.C.; GUIMARÃES, E.A.; SILVA, E.C.; SILVA, R.T.; JESUS, R.M.M. **Projeto Horta Escolar**. Núcleo de Supervisão. Goiânia: SEE, GANE, NHE, 17 p., 2006.

ARAÚJO, E.A.; TRINDADE, A.M.S.; RODRIGUES, A.C.S.; ARAÚJO, M.R.B.; LEAL, E.P. Universidade e campo – espaços de construção e de socialização dos conhecimentos. In: ARAÚJO, A.E.; SANTOS, F.N. **Intervivência Universitária uma experiência de educação contextualizada**. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, 2011.